

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 19, Os Últimos Anos de Judá e a Arqueologia da Destruição

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 19, Os Últimos Anos de Judá e a Arqueologia da Destruição.

Ok, esta palestra é sobre os últimos anos do reino de Israel e Judá.

E cito aqui as palavras de Isaías: ai da Assíria, vara da minha ira e cajado em cujas mãos está a minha indignação. Eu o envio contra uma nação ímpia e o comissiono contra o povo da minha fúria para capturar o saque, apreender o saque e pisoteá-lo como lama nas ruas. Palavras incríveis e poderosas do profeta Isaías.

Aqui, temos representações artísticas dos reis assírios e da observação de seus exércitos sitiando cidades e rompendo e destruindo as grandes cidades de seus inimigos. Já falamos sobre a Assíria e sobre suas incríveis atrocidades. A Assíria, em particular, foi brilhante na guerra psicológica.

Você pensa no cerco de Jerusalém sob Senaqueribe, e Rabshaka surge em nome do rei assírio e começa a falar ao povo. Ele está fora dos muros, mas falando ao povo na Judéia, em hebraico, não em assírio. E os oficiais de Ezequias gritam, fale conosco em assírio, nós entendemos isso.

Mas não, ele quer que o povo o faça, ele ignora o rei e os funcionários. Ele quer que as pessoas ouçam o que vai acontecer com elas. E é um discurso terrível que ele faz.

É isso que vai acontecer: policial bom, policial mau. Isto é o que acontecerá se você se render. Enviaremos você para a Assíria.

Você pode construir novas fazendas e novas casas, sentar-se sob sua própria figueira e ter uma vida agradável e pacífica. Mas se você continuar a resistir, bem, isso é o que eles fariam. Em primeiro lugar, se você tentasse escapar da cidade, eles iriam encontrá-lo, pegá-lo e empalá-lo em um poste, e esse poste ficaria em frente às muralhas como um impedimento para os outros.

Pense em um cachorro-quente assado em um palito. Esse seria você. Eles também iriam esfolá-lo vivo, agitá-lo, espalhá-lo e esfolá-lo vivo como parte de suas atrocidades.

Ou o quê, há casos de pessoas sendo construídas em paredes. Não sei bem como isso funcionaria, mas não parece muito divertido. E aqui, claro, vemos as passagens nos Salmos, em Isaías e em Oseias, onde temos mães, mães grávidas, dilaceradas e o nascituro esmagado contra uma pedra enquanto a mãe ainda está viva antes de ser morta.

Maldade inacreditável em suas atrocidades. Mas isto, mais uma vez, suscitou medo, e eles governaram pelo medo, pelo poder e pelo medo. Mas quando se tornaram fracos no século VII, como veremos, o seu declínio e queda foram rápidos devido à sua reputação horrível, horrível, naquilo que faziam às pessoas.

Em termos de política externa, eles apareceriam novamente com um exército na sua fronteira e disseram, torne-se um vassalo, dê-nos tributo e nós o deixaremos em paz. Você pode fazer suas próprias coisas. Se uma nação resistisse, eles atacariam a nação e talvez deportassem o rei e colocariam sua própria pessoa no comando ou um vassalo leal da população.

Se houvesse qualquer tipo de sussurro de revolta depois disso, toda a nação estaria, ou a maior parte da nação seria deportada. O rei seria morto. E a Bíblia é muito, muito, o Antigo Testamento é muito, muito claro e muito, muito gráfico sobre o que aconteceu com alguns dos reis que resistiram.

E isso novamente foi adotado principalmente pelos babilônios também. Então, impérios muito, muito malignos. Mas nesse mal também havia beleza, beleza na sua cultura, beleza na sua arquitetura, beleza na sua cerâmica e na sua arte.

Falamos sobre Tiglate-Pileser no final do século VIII e desvendaremos isso melhor quando olharmos para o século VIII. Ele foi o primeiro desses reis assírios a não apenas fazer ataques, mas a anexar território, criar províncias e assim por diante. Ele foi o brilhante mentor da política externa assíria. E isso, você pode ver aqui, 745 a 727 AC.

Mais uma vez, Salmaneser e Sargão foram sucessores de Tiglate-Pileser e continuaram a desenvolver a mesma política. É claro que desvendaremos Senaqueribe à medida que falarmos mais sobre o século VIII. O famoso prisma de Senaqueribe, que descreve a conquista de Judá, foi encontrado, e várias cópias dele foram encontradas.

E, novamente, descompactaremos isso mais tarde em um PowerPoint. Mas há muita informação e muitas questões em torno de Senaqueribe. Seu palácio foi escavado novamente em Nínive por Laird.

Dentro de seu palácio, a grande galeria que culminava na sala do trono, lugar de destaque em sua sala do trono, foi dedicada à conquista da cidade de Laquis. E mural

após mural retratava isso. E Laird foi capaz de ler Laquis em cuneiforme, retirou esses painéis e os despachou.

Novamente, eles eram fragmentários; eles não estavam completos, então foram enviados para o Museu Britânico. E lá permanecem até hoje. Eles foram copiados e fundidos, e as cópias estão em outros museus, principalmente no Museu de Israel, em Jerusalém.

Mas o cerco de Laquis por Senaqueribe foi a maior conquista, devido ao seu lugar em seu palácio, de seu reinado. Agora, Laquis, novamente, era a segunda maior cidade de Judá, sob Jerusalém. Por que não Jerusalém? Por que não a capital? Por que não o principal epicentro de Judá? Porque ele nunca conquistou isso.

Ele não diz isso, mas nunca conquistou. Agora, esta é, novamente, uma parte do relevo de Laquis. Você pode ver basicamente todos os eventos do cerco e do ataque retratados de uma só vez.

Você vê a maquinaria de cerco, os aríetes subindo, subindo rampas feitas à mão, feitas na Síria, até o muro. Você pode ver os defensores jogando tochas, tentando queimá-las. Você pode ver os defensores nas muralhas, nas torres, lutando por suas vidas aqui no portão.

Mas você também vê cativos saindo pelo portão com seus pertences, novamente partindo para o exílio. Você vê pessoas espetadas aqui, que aparentemente tentaram escapar. Então, tudo está acontecendo ao mesmo tempo.

Indicaremos algo aqui onde esta saliência desta torre pode ser descrita em 2 Crônicas 26, mas falaremos sobre isso mais tarde. Portanto, esta é uma representação muito, muito importante de Laquis e da destruição daquela cidade de Judá. Ainda mais importante, você tem representações dos próprios judeus curvando-se diante de Senaqueribe.

Aqui, enquanto ele está sentado em seu trono, seu rosto foi provavelmente destruído por um governante ou rei posterior, e então partiu para o exílio com suas carroças e pertences. Você pode ver o típico capacete da Judéia com tampas nas orelhas. E, novamente, essas representações horríveis de pessoas em postes, pessoas mortas em postes e sendo espetadas, sua pele é arrancada enquanto ainda estão vivas.

Inacreditável. No entanto, muitos estudos foram feitos sobre os relevos de Laquis e acredita-se que os artistas que os criaram estiveram realmente no local. Os detalhes de Laquis que conhecemos arqueologicamente são precisos o suficiente para que desenhos muito detalhados tenham sido feitos no local.

E então os alívios foram feitos quando o exército retornou a Nínive. Este é um Laquis, tal como aparece hoje. Esta é uma das rampas de cerco assírias, permanecendo parcialmente, subindo até ao cume do Tell, até à muralha.

E também há restos de uma contra-rampa da Judéia. E aqui temos a planta superior de Laquis, parte da rampa assíria que ainda permanece. Mas também, quando os judeus estavam vendo o que estava acontecendo, coletaram material no topo da cidade e construíram uma contra-rampa, erguendo o muro.

Eles lutaram bravamente; eles lutaram com tudo o que tinham, mas no final foram derrotados. A brecha no muro aconteceu, e então toda a cidade caiu, e todas essas atrocidades aconteceram. Há representações em relevos assírios de outras cidades, é claro, muitas cidades que foram capturadas e sitiadas.

E aqui está uma representação de um dos defensores da cidade abaixando uma corrente para tentar passar por baixo de um dos aríetes e virá-lo e talvez virar o maquinário de cerco. Acredite ou não, durante as escavações de Starkey, eles encontraram uma dessas correntes que, nos escombros da destruição do nível três de Laquis, pode representar uma dessas tentativas de destruir o aríete assírio ou quebrar o poste de madeira que bate contra o paredes. Aqui está uma representação artística novamente do portão principal de Laquis sob ataque e provavelmente impreciso no que diz respeito a todos os soldados de infantaria que estavam atraindo fogo e as escadas.

Teria sido principalmente máquinas de cerco que você vê à direita. Mas, para ser honesto, ninguém consegue descrever exatamente como era, mesmo com os relevos de Laquis, mas foi um evento horrível e aterrorizante tanto para o defensor quanto para o atacante. Lord Byron, é claro, fez seu famoso poema sobre a destruição de Senaqueribe depois que Laquis, Senaqueribe e seu exército atacaram Jerusalém, colocaram Jerusalém sob cerco e o anjo do Senhor exterminou todo o seu exército.

Falaremos mais sobre isso mais tarde, mas estas são algumas belas vistas de uma série de jarros que foram descobertos em Judá e às vezes além de suas fronteiras. Esses potes são potes reais, claro, e geralmente têm esse formato, às vezes em um jarro pithos, maior, mas têm carimbos específicos, impressões de selos que foram estampadas em suas alças. Existem dois tipos, um tipo de duas asas e um escarvalho de quatro asas aqui.

Existem dois tipos principais. Eles também têm alguns com círculos concêntricos. Alguns desses símbolos aparecem tanto na impressão do selo quanto nos círculos concêntricos incisos.

O que isso representa? Bem, eles estão inscritos. A propósito, Charles Warren, escavando em Jerusalém, foi o primeiro a publicá-los porque encontrou os primeiros

e os publicou. Mas eles dizem Lamelek no registro superior, dois ou quatro o rei ou propriedade real; talvez você possa traduzir isso. E então um dos quatro locais, Soho, Ziph, Hevron, e uma espécie de local enigmático chamado Memshat , aqui representado em paleo-hebraico.

Memshat é desconhecido. As letras desse site não são identificáveis com nenhum site. Poderia ser uma propriedade real, e acredito que seja uma propriedade real perto de Ramat Rachel, em Jerusalém, porque uma quantidade enorme desses potes foi encontrada naquela área, bem como outras evidências, como um túnel escavado na rocha e aquela capital em voluta encontrada naquele túnel no Vale Rephaim.

Este era um celeiro de Jerusalém e teria sido um lugar ideal para uma propriedade real com Ramat Rachel como residência real com vista para isso. Mas, infelizmente, não é mencionado como tal nas escrituras. Alguns estudiosos, como Aharoni, sugeriram que era uma versão abreviada, uma versão construída de Memshelet , mas está faltando o Lamed ali, que Memshelet seria governo ou reino ou algo desse tipo.

Novamente, muitos estudos foram feitos sobre isso. Seriam impostos? Eram armazéns reais ou vinhas reais? Eu próprio escrevi sobre estes e, mais uma vez, por mais numerosos que sejam, existem bem mais de 2.000 exemplos destes, mas as questões permanecem e diferentes explicações foram encaminhadas. Nada conclusivo ainda.

A gama cronológica da maioria dos estudiosos acredita que eles foram usados não principalmente, mas inteiramente, durante o reinado de Ezequias, no final do século VIII, em parte na preparação para a invasão de Senaqueribe. No entanto, existem tantas variações e selos diferentes que foram usados; Acredito que eles existiam antes disso e, claro, foram todos usados inicialmente ou secundariamente na preparação para o ataque de Senaqueribe. Acredito que eles foram iniciados durante o reinado de Uzias porque Uzias tinha vinhas reais e coisas assim, e acho que isso parece indicar isso.

Agora, isto é uma progressão porque antes destes, havia frascos de armazenamento, frascos de armazenamento semelhantes, sem marca, mas alguns tinham impressões digitais neles, e temos estes desde o século X, se não antes, encontrados em Khirbet Qeiyafa , e acredito que sejam potes reais, e esta é uma progressão de estampagens, primeiro sem carimbo ou com impressão digital, e depois essas impressões de selos, algumas feitas de maneira muito descuidada, outras muito bem feitas, e então esse progresso. Até o século VII, após a partida dos assírios, os novos jarros eram ligeiramente mais finos e mais longos, alongados, e você tem uma roseta para a impressão do selo, em vez dessas impressões de duas e quatro asas, escaravelhos ou qualquer outra coisa, e isso parece para se ajustar melhor à reforma de Josias.

Novamente, a falta de imagens, ou o fim do uso de qualquer tipo de imagem e apenas um símbolo, parece se adequar melhor às reformas de Josias.

Estes são datados do final do século VII e foram usados até a queda do reino, quando os babilônios sob o comando de Nabucodonosor destruíram Jerusalém. A pessoa que deve ler sobre as inscrições da roseta é Jane Cahill. Ela publicou um artigo importante no Israel Exploration Journal em 1995 que basicamente descreve toda a progressão dos símbolos de roseta, que novamente são uma adaptação posterior do lamelek ou impressões do selo real.

Então, depois que Senaqueribe veio e Jerusalém foi salva, e claro, isso levou a uma falsa teologia, a teologia real de Sião, Deus nunca deixará Jerusalém, Deus nunca permitirá que Jerusalém seja destruída, esta é a sua casa, a sua casa está no templo, sua residência, e assim Jerusalém está segura. Isso foi, mais uma vez, colocar Deus numa caixa, tal como os israelitas fizeram quando a arca foi capturada em Ebenezer. E, claro, isso falhou porque em 586 tudo foi destruído, inclusive o templo.

Mas, embora Jerusalém tenha sido salva depois de 701, o país inteiro foi devastado, especialmente a Sefelá. E se você ler o livro de Miquéias, a profecia de Miquéias, o profeta Miquéias, que viveu em Moresheth Gate, lá na Sefelá, lá no sopé, ele reconheceu isso e reclamou e apontou para as elites em Jerusalém que estavam vivendo uma vida confortável dizendo: olhe para nós, considere-nos que fomos destruídos e sem teto e que nossas cidades foram queimadas enquanto você desfruta de sua vida luxuosa. Há muita justiça social nos profetas.

De qualquer forma, para a arqueologia, a invasão de Senaqueribe é um grande benefício porque você vê camadas semelhantes de destruição em todos esses locais diferentes e muitos mais que foram destruídos na mesma época. A cerâmica destruída no chão neste nível de destruição parece corresponder. É chamada até hoje de cerâmica de Laquis III porque Laquis foi o maior local destruído.

E assim a montagem de cerâmica parece ser encontrada na maioria dos locais. Há dúvidas sobre Berseba, se ela foi destruída talvez antes, talvez mais tarde. Mas todos esses locais são datados da destruição de 701.

É claro que Senaqueribe se vangloria de ter tomado 46 cidades e deportado 200 mil pessoas. Então, sim, houve um enorme efeito no reino, e Judá levou várias décadas para se recuperar.

E o rei sob a maior parte disso é Manassés, que é o rei mais apóstata da história do reino. Mas geopoliticamente, ele parece ter se saído bem. E o reino começa a se recuperar.

Agora, como eles se recuperam? Suas fronteiras encolheram . Há guarnições assírias na costa. E como eles fazem isso? Bem, eles cultivam alimentos.

Eles cultivam grãos e azeitonas e os vendem aos fenícios, seus antigos aliados no norte. E assim, embora os escritores bíblicos comparem os pecados de Manassés com os pecados de Acabe e Jezabel, há uma espécie de verniz que você olha por baixo. E isso talvez implique também comércio com os fenícios.

E foi assim que Judá lentamente se recuperou. Mas você olha para os níveis acima desses níveis que existiram até o fim do reino, não tão bonitos, não tão bem construídos. O portal de nível dois em Laquis é muito mais frágil e fraco do que os portões de nível quatro e três que estavam abaixo deles.

E apenas a cultura material não é tão vigorosa e vibrante como era no século VIII. Agora, voltando à história da arqueologia, já falamos várias vezes sobre William Foxwell Albright. Mais uma vez, o decano dos arqueólogos americanos, um estudioso brilhante, provavelmente um dos mais brilhantes da história da ciência, cometeu três grandes erros sobre esta época, sobre esta era na história bíblica.

O primeiro foi uma impressão de selo que ele encontrou em Tel beit-Mirsim em 1932 e prontamente publicou na JBL com muitas conclusões históricas extraídas dele. E a inscrição dizia que Ele acreditava que Joaquim, erroneamente, era servo de Jeoiaquim, o penúltimo rei de Judá, pouco antes de Zedequias. E então ele datou com base neste selo, datou todo este nível, estrato, em Tel beit-Mirsim em 597 AC.

Dois erros aqui, ou na verdade três, mas não foi Joachim; não foi Jeoiaquim; este era um nome diferente e o estrato não datava de 597 aC; datava de 701 AC. Este era um selo particular do século VIII na alça de uma jarra que Albright encontrou, e eles encontraram outros desde então, um em Ramat Rachel, então ele errou a jarra e errou o nome. Terceiro, ele criou uma campanha babilônica fictícia contra Judá em 597 AC.

Por que? Por ter encontrado duas camadas de destruição em Tel beit-Mirsim , e por acreditar que este era Jeoiaquim, Nabucodonosor veio a Jerusalém e deportou Jeoiaquim, mas depois foi embora. Albright pensou que isso fazia parte de uma campanha contra Judá nesta época e destruiu muitas cidades, e então Nabucodonosor voltou em 586 ou 587-586 e então fez isso novamente. Como ele tinha que explicar duas camadas de destruição da Idade do Ferro, uma acima da outra, ele sabia que uma era 586, a de cima, mas a que estava embaixo, por causa da impressão do selo, ele acreditava ser datada de 597 porque Joaquim era igual a Jeoiaquim.

Mas ele estava errado. Este nível inferior, esta camada inferior de destruição, era 701. Foi um século antes.

E assim, com base numa leitura errada de um selo, isto bagunçou totalmente a estratigrafia do final da Idade do Ferro no Levante Meridional durante várias décadas. E foi só com a publicação de Lachish III por Olga Tufnell na década de 1950 que ela argumentou que não é 587, é 701 para datar todos esses potes, e ela foi seguida por Aharoni e finalmente Ushishkin, e então todos reconheceram o erro de Albright. E assim, este é um ponto importante que os arqueólogos devem lembrar.

Embora Albright fosse uma figura de autoridade e brilhante, ele também era humano e cometeu erros e interpretações erradas. Como muitos de nós, ele ficou tão entusiasmado em tentar ver as conexões entre a Bíblia e os achados arqueológicos que exagerou nas evidências. Joaquim não era Jeoiaquim.

Foi outra pessoa que viveu na época de Ezequias, não Jeoiaquim. Portanto, isto é frequentemente usado em aulas de arqueologia, incluindo esta palestra de hoje, para mostrar os perigos de deturpar ou exagerar o seu caso sem provas claras. E Albright fez isso.

E se ele estivesse vivo hoje, reconheceria imediatamente o seu erro e abraçaria os seguidores de Tufnell e de Tufnell. Bem, escavações em Jerusalém sob Siló descobriram evidências dramáticas na encosta oriental do vale do Cedron, na encosta ocidental do vale do Cedron e na encosta oriental da cidade de David. E o que descobriram foi uma casa de Ahiel e uma casa de quatro cômodos que foi parcialmente reconstruída aqui.

E aqui está um plano superior ou um plano reconstruído dele. Isto está embutido naquela estrutura de pedra anterior que era uma parede de revestimento ou basicamente uma muralha que sustentava o palácio de Davi. E assim, quando o palácio de David ficou fora de uso, eles construíram um cinturão de casas contra aquela estrutura de pedra, uma das quais era esta casa.

E isso incluía, acredite ou não, encanamento interno. Aqui está um dos primeiros banheiros de pedra encontrados em Jerusalém. Na verdade, os arqueólogos escavaram a fossa debaixo daquele vaso sanitário e foram capazes de determinar algumas das doenças e parasitas que existiam nas pessoas durante os últimos dias de Jerusalém.

Então, lembre-se de que Jerusalém esteve sitiada por algum tempo. E então, gente, tinha fome na cidade, muita doença. E assim, a fossa nos deu uma janela para alguns dos sofrimentos do povo de Jerusalém antes da queda nas mãos de Nabucodonosor em 586.

Agora, abaixo daquela casa havia outro cômodo descoberto, uma bula queimada. Estas são impressões de selos que são retidas ou documentos lacrados. Os documentos eram papiros.

Eles já se foram. Eles foram queimados na destruição de Jerusalém em 586. Mas, ao mesmo tempo, esses pedaços, pedaços de barro, foram curados e, na verdade, queimados e preservados por causa daquele fogo.

Novamente, temos muitos nomes, nomes pessoais e títulos dessas bolhas ou simplesmente impressões de selos que foram preservados pelo fogo. Então, uma descoberta muito importante. E hoje é uma atração turística popular na cidade de David.

O último rei justo, por assim dizer, em Judá foi Josias. E Josias expandiu o reino. Claro, eles descobriram o livro de Deuteronômio no templo.

Foi lido diante de todo o povo de Judá. E a Páscoa foi novamente celebrada e observada. E que também mensageiros foram enviados para o norte, antigo reino do norte, agora na província assíria.

E outros comemoraram novamente por ainda estarem lá, morando no reino do norte. Então, Josias fez muitas coisas boas. Ele destruiu todos os altos e centralizou a adoração em Jerusalém no templo.

Alguns dos estudiosos mais céticos dirão: bem, Josias estava tentando consolidar o poder através da centralização do culto no templo. Isso pode ser verdade, mas ele foi muito lamentado, especificamente por Jeremias, quando morreu. E como ele morreu foi, novamente, um mistério.

A Assíria estava em seus últimos momentos no norte. Harã era uma pequena guarnição. Os babilônios estavam avançando.

O faraó do Egito nesta época era um faraó chamado Necho, da 26ª dinastia. E ele reconheceu que a ameaça babilônica que vinha da Mesopotâmia era muito mais séria do que a ameaça assíria. E então ele decidiu unir forças com seu antigo inimigo, o império assírio, o resto ou o que resta do império assírio, e tentar impedir o avanço dos babilônios.

Ele enviou uma mensagem, uma espécie de mensagem profética, de que Deus está comigo. Por favor, deixe-me passar pelo seu território enquanto subo e ajudo os assírios contra os babilônios. Josias foi ao encontro de Neco em Megido.

E foi lá que Josias morreu. Não sabemos se foi uma brincadeira, se foi uma emboscada ou se Josias tentou bloquear o avanço de Necho. É um tanto vago nos textos bíblicos.

E também houve muitos artigos escritos sobre isso. O nível dois de Megido representa a época de Josias. E há um grande edifício fortificado à beira do Tell naquele ponto.

Poderia ter sido uma guarnição egípcia ou talvez uma guarnição enviada por Josias para tentar bloquear o avanço de Necho. Josias expandiu os reinos, incluindo o reino de Judá. Houve este importante óstraco encontrado em 1960 por Joseph e publicado por Joseph Neveh em um local chamado Mesad Hashavyahu , bem na costa.

Foi um forte costeiro que só foi habitado por um curto período de tempo. E a questão era: era um forte judaico? Isto está escrito em um belo hebraico. É uma petição ao funcionário pela devolução de uma capa.

Então, claramente, a pessoa responsável leu hebraico. E este poderia ter sido o ponto de apoio de Josias na costa por um curto período de tempo. Novamente, possivelmente está sendo usado para bloquear o avanço de Necho.

Este é um óstraco lindamente preservado que descreve um dízimo ou oferta ao templo de três siclos. Se você pode ler isso aqui, a linha inferior diz a palavra hebraica shin para siclo e três barras para três. Aqui estão as palavras para o templo ou casa de Yahweh ou do Senhor.

E isso, novamente, infelizmente, não é procedência. Então, não sabemos se isso é genuíno ou não. Em 1979, o arqueólogo Gabriel Barkay escavava um cemitério, um cemitério da Idade do Ferro, nas encostas do Vale de Hinnom.

Ele chamou o local de Ketef , ou ombro do Hinom, oposto aos muros de Jerusalém. Era um complexo muito rico de tumbas escavadas na rocha do final da Idade do Ferro. Ele estava escavando e, claro, um após o outro foi roubado.

Muitas das pedras foram extraídas em períodos posteriores. Mas embaixo dos bancos funerários havia um repositório na maioria dessas cavernas funerárias. E o repositório é onde seriam colocados os ossos do falecido.

E o termo bíblico, reunido aos seus pais, é muito literal. Porque uma vez que sua carne se deteriorasse no banco funerário de sua tumba, sua família reuniria seus ossos e os colocaria em uma caverna embaixo do banco funerário, com os ossos do vovô, do bisavô e assim por diante. Então, aquele repositório foi o local de descanso final dos restos mortais da família.

E então, eles chegaram a uma caverna, mais tarde chamada de Caverna 25, e olharam para dentro do repositório, limparam o repositório, e parecia, novamente, apenas sujeira lá embaixo e tetos desabados, tetos parciais, pedaços parciais do teto do repositório da caverna. Então, eles limparam isso e descobriram que uma espécie de fatia fina do telhado da caverna, a caverna de repositório, havia desabado cedo, logo após o cemitério ter ficado fora de uso, e assim preservou todos os bens funerários e ossos. naquele repositório. Então, foi uma enorme bonança de descobertas.

Quase mil artefatos estavam naquela caverna funerária. E então, Gabi Barkay, que foi uma das minhas professoras em Israel, apenas explicou o que aconteceu e o que eles tiveram que fazer. Eles tiveram que ir buscar mais sacolas de objetos e suprimentos apenas para trazer todos esses artefatos, cerâmica e outros artefatos, junto com os ossos, para estudá-los.

E dois dos artefatos eram pequenos, minúsculos, pequenos e pareciam bitucas de cigarro. E então, eles os encontraram e os escavaram cuidadosamente. E por falar nisso, quando você encontrar algo assim, você tem que escavar até terminar, porque se você deixar e voltar no dia seguinte para terminar, muito provavelmente ele terá desaparecido por pessoas que roubaram durante a noite.

Então, eles escavaram o tempo todo e tiraram tudo daquela caverna. E o que eles viram nessas pequenas pontas de cigarro foram pequenas placas de prata enroladas, placas. E assim, os laboratórios da Universidade de Tel Aviv demoraram e com cuidado, vocês podem ver as quebras aqui, achatando cuidadosamente essas placas de prata em uma folha plana.

E eles notaram que havia uma escrita muito, muito boa nessas folhas. E a ideia era, o que diz? Podemos decifrar as palavras aqui? Claramente, Paleo-Hebraico. E, claro, você pode ver a corrosão na prata, placas de prata pura, mas em mau estado.

Bom, alguém estava trabalhando nisso, um dos Gabi ou seus epígrafes estavam trabalhando nisso. E eles pensaram ter reconhecido o nome divino de Yahweh, o Senhor, três vezes. E, mas eles realmente não conseguiram entender mais nada até que, enquanto trabalhavam nisso, um grupo de crianças rabínicas, e que estavam indo para a aula, veio andando pela janela e recitando a bênção sacerdotal.

Que o Senhor te abençoe e te guarde. Que o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti. E assim por diante, e conceda-lhe paz.

E nesse texto, no livro de Números, o nome divino aparece três vezes. E simplesmente, tudo se encaixou. E aquela pessoa que estava estudando este texto percebeu que tinha diante de si o pedaço mais antigo, o fragmento de escritura mais antigo já encontrado.

Porque esta escritura, que novamente é, é mais ou menos uma tradução exata, ou cópia da bênção sacerdotal. O outro está ligeiramente parafraseado. E estes são os textos bíblicos mais antigos já descobertos até hoje.

Muito mais antigo, 300 ou mais anos mais antigo que os Manuscritos do Mar Morto, os mais antigos Manuscritos do Mar Morto. E assim, no Museu de Israel, estes têm lugar de destaque até hoje como os textos mais antigos. E isso foi encontrado fora dos muros de Jerusalém em 1979.

Agora eles eram usados, provavelmente por uma jovem, como talismã ou amuleto de boa sorte. Obviamente, eles foram enrolados como pequenos pergaminhos, pontas de cigarro, e perfurados novamente porque foram enrolados para que um barbante pudesse ser colocado através deles e pendurado no pescoço. As próprias cavernas funerárias provavelmente pertenciam a um sacerdote do templo.

E assim, estes foram lidos e usados quando o Templo de Salomão ainda estava de pé. E uma descoberta espetacular, é claro, com conexões diretas com as Escrituras, é claro. E não só isso, mostra que o Pentateuco, a Lei de Moisés, foi reverenciado e lido, não no período persa, mas muito antes.

E isto novamente defende uma data anterior para o Pentateuco também. Nabucodonosor, novamente, seguiu seu pai Nabucodonosor como rei da Babilônia e liderou exércitos várias vezes, 605 e 587-86 em particular, para o Levante e causou muita destruição. Um dos textos importantes relativos a Nabucodonosor e seus sucessores foi encontrado e publicado por DJ Wiseman em 1956.

E isso faz parte do que é chamado de Crônicas dos Reis Caldeus. E foi um império de curta duração. O Império Neobabilônico teve vida curta, 605, 612 a 539 aC. Mas teve um grande impacto, especialmente no Levante.

Lá estão fragmentos dos 597 textos. Infelizmente, o texto 586 dos Reis Caldeus ainda está faltando. Como sabemos, Jerusalém e Judá caíram pela última vez nas mãos dos babilônios em 586.

A maioria das escavações dentro e ao redor de Jerusalém mostram evidências dessa destruição até hoje. No bairro judeu foram descobertos os impressionantes restos de uma torre defensiva, possivelmente parte de um complexo de portões. Na verdade, estas são ruínas hasmoneus posteriores aqui.

Esta é uma torre da Idade do Ferro. E ao redor daquela torre foram encontradas evidências de destruição e pontas de flechas que foram usadas tanto pelos defensores quanto pelos atacantes quando os babilônios atacaram Jerusalém. Quase

todas as pessoas foram deportadas, as que sobreviveram, e enviadas para a Babilônia.

O templo e todos os palácios do Ofel e do Monte do Templo foram destruídos. Este foi um final muito triste para um reino que reinou por muito tempo ou foi estabelecido por Davi por volta de 1000 aC. Nos tijolos de Nabucodonosor, falamos sobre um pouco da importância do Império Babilônico. Como você pode ver, Nabucodonosor carimbou todos os seus tijolos com seu próprio nome, que é mencionado ali.

E, claro, falamos sobre o Portão de Ishtar num PowerPoint anterior também, novamente, parcialmente reconstruído lá no Museu de Berlim. Outra, novamente, uma revisão de Stephanie Dalley, uma pesquisadora britânica e assiriologista, que argumenta que os lendários jardins suspensos da Babilônia, e, claro, você vê diferentes representações artísticas deles, na verdade não eram da Babilônia, mas na verdade da Assíria. E aqui está um relevo assírio mostrando alguns jardins em Nínive.

E então, finalmente, a destruição do Templo de Salomão. Esta é, novamente, uma recriação moderna de como poderia ser aquele templo. Conhecemos, novamente, as dimensões e muitos detalhes.

Não sabemos exatamente como era, no entanto. Quero mencionar aqui esta foto, que mostra alguns trabalhos de restauração no topo do monte do templo da Mesquita Al-Aqsa. E havia algumas vigas de cedro muito antigas que foram substituídas há alguns anos.

E essas vigas de cedro foram armazenadas em Jerusalém Oriental. E alguém fez uma datação por carbono nessas vigas de cedro e descobriu que elas são muito antigas. Eles são tão antigos que datam da época do Templo de Herodes.

Assim, as vigas de cedro usadas pelo santuário islâmico construído no início do período islâmico eram, na verdade, vigas de cedro reutilizadas do Templo de Herodes. Isso é possível? Mais do que isso, outras dessas vigas foram datadas ainda antes. A datação C14 ou a datação por radiocarbono ocorreu na Idade do Ferro.

O que é surpreendente sobre isso é: temos ou havia vigas de cedro no monte do templo, o Haram al-Sharif em árabe, sustentando uma mesquita muçulmana, que na verdade eram vigas de cedro que sustentavam o Templo ou os palácios de Salomão? Esse foi um artigo que apareceu na Biblical Archaeology Review. Não ouvi mais nada sobre o assunto ou sobre o assunto. Mas estas vigas aparentemente ainda existem.

E seria fascinante fazer mais testes para confirmar essa datação. Um dos achados epigráficos que encontramos em Jerusalém foi a impressão do selo de Baroque, o

escriba de Jeremias. E você tem até impressões digitais preservadas na borda deste tronco.

Então, você tem as impressões digitais do escriba de Jeremias preservadas até hoje. Também quero destacar algo aqui. E esta é a parte do Muro das Lamentações, novamente chamado de Muro das Lamentações, o muro que cercava o Monte do Templo de Herodes.

E você percebe algo interessante aqui. São lindas alvenarias herodianas com lindas bordas, cuidadosamente esculpidas. Mas observe que alguns estão em muito, muito bom estado de conservação.

Alguns estão muito desgastados e desgastados. E tem sido uma afirmação de alguns arqueólogos que Herodes usou, quando estava construindo o Monte do Templo, construindo aquela plataforma, uma espécie de caixa de areia, por assim dizer, ao redor do templo, que ele encontrou pedras mais antigas do Templo de Salomão e das muralhas de Salomão ao redor do templo. Monte do Templo, e os recortou e reutilizou em sua parede. Mas porque foram queimadas durante a destruição de Jerusalém por Senaqueribe, isso enfraqueceu as pedras.

Então, elas resistiram e quebraram muito mais rapidamente do que as pedras que ele cortou. Então, o que podemos estar vendo aqui são pedras reais do Templo de Salomão e dos edifícios e recintos reais que existiram durante o reinado de Salomão e dos reis de Israel e Judá, que foram reutilizados por Herodes no primeiro século AC para construir seu recinto. parede ao redor do templo. Essa é a teoria, e acho que é válida.

Agora, quem restou depois que Nabucodonosor deportou todos os judeus de Judá e Jerusalém? Há muito tempo existe uma crença de que a terra estava vazia, que não havia mais ninguém, mas ainda havia pessoas, e isso é atestado tanto pelas escrituras quanto pela arqueologia. No cemitério de Ketef Hinnom que Gabi Barkay escavou e encontrou os dois amuletos, que permaneceram em uso durante todo o século VI a.C. Durante o chamado período babilônico, ainda havia pessoas vivendo, morrendo e sendo enterradas naquele cemitério, também como outros. E houve cerâmicas e artefatos reconhecíveis dessa época, incluindo impressões de selos que foram descobertas.

E claro, durante este tempo, houve governadores babilônicos, cujos nomes conhecemos, como Gedalias. A capital da província da Babilônia não estava em Jerusalém, mas na mitspá ao norte. Portanto, houve atividade e pessoas vivendo aqui entre o período da restauração, entre o retorno a Sião e, claro, antes disso, a queda de Jerusalém.

O que traz outro ponto. Nunca houve qualquer tipo de localização errada sobre onde ficava o templo. As pessoas estavam lá.

As ruínas do Templo de Salomão eram claramente visíveis quando Zorobabel e a primeira leva de retornados voltaram da Babilônia. Não deveria haver dúvida de que o segundo templo foi construído exatamente no local do primeiro templo. E as pessoas que regressaram, que eram crianças quando foram para o exílio, regressaram já idosas e também se lembram disso.

E choraram pelo fato de o templo de Zorobabel ser tão modesto comparado ao de Salomão. Mas o argumento de que eles não sabiam onde colocar o templo, de que perderam o templo, esses argumentos simplesmente não são aceitáveis. Ok, finalmente temos novamente a estela de Nabonido, o último rei do Império Babilônico que mencionamos antes, que era um rei ausente, e seu filho, Belsazar, governou em seu lugar.

E depois, claro, o Cilindro de Ciro, com aquele édito que permitiu aos judeus regressarem depois do seu exílio babilônico, voltarem e viverem novamente na sua terra, na sua terra natal, Judá, que se tornou, claro, a província persa de Yehud após a ascensão do Império Persa. Muito obrigado. Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre arqueologia bíblica.

Esta é a sessão número 19, Os Últimos Anos de Judá e a Arqueologia da Destruição.